

RECEITA LÍQUIDA:
R$ 404,1 milhões

AUMENTO DA RECEITA
3T26 x 3T25: 26,2%

LUCRO BRUTO:
R$ 131,8 milhões
Mg bruta: 32,6%

EBITDA:
R$ 29,8 milhões
Mg Ebitda: 7,4%

São Leopoldo, 10 de novembro de 2026 – A Taurus Armas S.A. ("Taurus" ou "Companhia") (B3: TASA3; TASA4), listada no Nível 2 de Governança Corporativa da B3, empresa que criou a 3ª geração de pistolas e é a maior fabricante de revólveres do mundo, apresenta seus resultados do 3º trimestre e acumulado de 9 meses de 2026 (3T26 e 9M26). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto onde indicado de forma diferente, estão apresentadas em Reais (R$), seguem as normas contábeis internacionais (IFRS) e os princípios brasileiros de contabilidade. As comparações se referem aos mesmos períodos de 2025, exceto onde indicado de forma diferente.

Resultados 3T26/9M26

Taurus amplia vendas em 35,0% e receita em 26,2% no 3T26, com margem bruta de 32,6%, e reduz dívida líquida em R$ 173,3 milhões nos nove meses

Principais Indicadores

R$ milhões	3T26	3T25	3T26x3T25 *Var. %*	2T26	3T26x2T26 *Var. %*	9M26	9M25	9M26x9M25 *Var. %*
Receita operacional líquida	404,1	320,3	*26,2%*	360,9	*12,0%*	1.119,9	1.071,8	*4,5%*
Mercado interno	92,0	73,2	*25,7%*	81,1	*13,4%*	248,9	218,6	*13,9%*
Mercado externo	312,1	247,1	*26,3%*	279,8	*11,5%*	871,0	853,2	*2,1%*
CPV	-272,3	-220,6	*23,4%*	-237,3	*14,7%*	-764,3	-706,3	*8,2%*
Lucro bruto	131,8	99,7	*32,2%*	123,6	*6,6%*	355,6	365,5	*-2,7%*
Margem bruta (%)	*32,6%*	*31,1%*	*1,5 p.p.*	*34,2%*	*-1,6 p.p.*	*31,8%*	*34,1%*	*-2,3 p.p.*
Despesas operacionais	-119,4	-63,0	*89,5%*	-15,2	*685,5%*	-270,1	-294,8	*-8,4%*
Resultado antes do resultado financeiro e tributos	12,4	36,7	*-66,2%*	108,4	*-88,6%*	85,4	70,7	*20,8%*
Resultado financeiro líquido	-8,7	-1,2	*625,0%*	-8,6	*1,2%*	-9,5	25,3	-
IR e Contribuição Social	-7,6	-4,1	*85,4%*	-2,4	*216,7%*	-19,1	-12,7	*50,4%*
Resultado líquido	**-4,0**	**31,5**	**-**	**97,4**	**-**	**56,8**	**83,3**	**-31,8%**
Ebitda	29,8	49,8	*-40,2%*	124,8	*-76,1%*	134,6	106,1	*26,9%*
Margem Ebitda	*7,4%*	*15,6%*	*-8,2 p.p.*	*34,6%*	*-27,2 p.p.*	*12,0%*	*9,9%*	*2,1 p.p.*
Dívida líquida (no final do período)	398,7	577,6	*-31,0%*	426,1	*-6,4%*	398,7	577,6	*-31,0%*

O Ebitda não é um indicador utilizado nas práticas contábeis. Seu cálculo é apresentado no item "Ebitda" deste relatório.



Mensagem da Administração

O terceiro trimestre de 2026 demonstrou a força comercial da Taurus e nossa capacidade de ampliar vendas, ajustar a produção e preservar a competitividade em um ambiente que continua exigindo disciplina e agilidade. Aumentamos o volume de vendas de armas em 35% em relação ao 3T25, com avanço nos três mercados de atuação: Estados Unidos, Brasil e demais países. Ao mesmo tempo, a receita líquida total alcançou R$ 404,1 milhões, expansão de 26,2% no mesmo período. Esse crescimento da receita foi alcançado mesmo com a valorização do real no período, que reduziu em R$ 0,31 o valor convertido para reais de cada dólar de receita gerada no exterior, considerando a Ptax média dos dois trimestres.

Nos Estados Unidos, nosso principal mercado, o volume de vendas no 3T26 cresceu 33,5% comparado ao mesmo trimestre do ano anterior, desempenho expressivamente superior à evolução de 2,5% do NICS Adjusted. A receita de armas & acessórios naquele mercado avançou 22,7% em reais, apesar das tarifas de importação e do efeito cambial desfavorável sobre a conversão das receitas. Esse crescimento reflete o maior volume comercializado e o trabalho de adequação do portfólio à demanda.

Combinamos lançamentos com a racionalização do número de modelos e versões, concentrando esforços nos produtos com maior potencial comercial. Nossa capacidade de identificar oportunidades e direcionar a produção para os modelos de maior demanda tem sido fundamental para transformar a preferência dos consumidores em vendas. A aceitação da pistola GX2 e a maior disponibilidade das linhas TX22 e GX4 mostram os resultados dessa atuação. Mais do que acompanhar o mercado, estamos trabalhando para ampliar nossas oportunidades dentro dele. Nossa carteira de pedidos alcança cerca de US$ 99,4 milhões na data deste relatório, com destaque para os modelos TX22, RPC e TX9, proporcionando maior visibilidade para o planejamento da produção nos próximos meses.

A inovação continua no centro dessa estratégia. Os novos produtos representaram 18,6% da receita de armas & acessórios nos nove primeiros meses de 2026, demonstrando a contribuição da renovação do portfólio para nossos negócios. Durante o trimestre, também lançamos a linha de silenciadores TTX nos Estados Unidos, ampliando nossa atuação em um segmento que oferece novas oportunidades de crescimento.

Nossa estrutura industrial no Brasil e nos Estados Unidos proporciona flexibilidade para responder às condições de cada mercado. Ampliamos a produção e ajustamos o mix para atender à demanda, mantendo o foco na eficiência operacional.

Um dos principais destaques do trimestre foi a margem bruta de 32,6%, alcançada mesmo com as tarifas de importação de 37,5% sobre os produtos brasileiros destinados aos Estados Unidos. Superior à registrada no 3T25, essa margem mantém a Taurus na liderança entre seus principais pares norte-americanos listados em bolsa, Ruger e Smith & Wesson. Preservar esse patamar de rentabilidade, também diante da valorização do real frente ao dólar, demonstra a competitividade de nossas operações. Essa rentabilidade traduz o que buscamos todos os dias: transformar tecnologia, eficiência industrial e conhecimento do consumidor em vantagem competitiva.

Nas operações brasileiras, a Taurus intensificou o controle de despesas e as iniciativas de eficiência, buscando ampliar a competitividade e fortalecer os resultados da Companhia. Essas iniciativas contribuíram para a redução do custo dos produtos vendidos de Armas Brasil, que, de janeiro a setembro de 2026, foi 5,0% inferior ao registrado no mesmo período de 2025. Nesse mesmo intervalo, as despesas industriais por hora produtiva calculada recuaram 12,1%, retornando praticamente ao patamar nominal de 2024. No terceiro trimestre, essas iniciativas também contribuíram para o avanço do lucro bruto e da margem bruta em relação ao 3T25.



No Brasil, seguimos firmes em nossos objetivos de fortalecer a marca, renovar o portfólio e ampliar as vendas. Registramos crescimento tanto no volume comercializado quanto na receita. Nossa participação de destaque na Shot Fair Brasil, realizada em julho, os lançamentos em calibre .38 TPC e a proximidade com lojistas e consumidores reforçaram nossa atuação comercial. A carteira de pedidos no País, formada principalmente durante a feira, alcançava aproximadamente R$ 82,5 milhões na data deste relatório, evidenciando a força da marca e a atratividade de nossos produtos. A combinação de vendas diretas a grandes lojistas com o atendimento por dois distribuidores também apoia esse trabalho.

No ambiente de negócios, temos observado avanços na operação do novo sistema da Polícia Federal, após a transferência das atribuições anteriormente exercidas pelo Exército no atendimento aos CACs. A evolução dos processos de registro e autorização vem trazendo benefícios ao funcionamento do setor e ao atendimento dos consumidores.

O resultado das eleições no Brasil não altera nossa estratégia para o País, onde avaliamos que permanecem as condições de mercado já vivenciadas pela Companhia. Para 2027, vemos oportunidades na reforma tributária, com a redução prevista da alíquota do IPI sobre armas dos atuais 55% para zero. Essa mudança poderá tornar as condições de compra mais favoráveis ao consumidor final e ampliar as oportunidades de negócios da Companhia. Nosso foco está em executar o que depende de nós: oferecer produtos competitivos, fortalecer os canais de venda e atender cada vez melhor nossos clientes.

A diversificação geográfica também apresentou resultados concretos, com forte expansão das exportações para países que não os Estados Unidos e fornecimentos aos mercados civil, policial e militar. Na Índia, a JD Taurus continua ampliando sua atuação nos mercados civil e institucional, com novos produtos e contratos. Além dos fornecimentos em execução, acompanhamos oportunidades em diferentes estágios de licitação envolvendo mais de 125 mil armas, com valor potencial estimado em aproximadamente US$ 56 milhões. Essas iniciativas ampliam nossas oportunidades comerciais e contribuem para uma distribuição mais equilibrada das receitas.

Estamos trabalhando intensamente no desenvolvimento de um sistema integrado para defesa e segurança pública. Nosso objetivo é reunir, em um mesmo sistema, veículos aéreos e terrestres não tripulados com recursos de operação autônoma, sensores e inteligência embarcada, para que essas plataformas possam atuar de forma coordenada. Já avançamos em várias frentes: seguimos aprimorando o TAS, primeiro drone a atirar em operação e nosso primeiro produto desse portfólio, e chegamos a uma fase avançada de testes dos drones kamikaze e lançadores de munição. Na frente terrestre, estamos realizando testes com veículos não tripulados em conjunto com o Exército Brasileiro e avançando na integração dessas plataformas. Os veículos foram concebidos para receber diferentes configurações de armamento, inclusive de calibres pesados, e atuar em missões de maior alcance e duração. Com esse projeto, ampliamos o que a Taurus pode oferecer aos mercados de defesa e segurança: da arma individual aos sistemas autônomos integrados.







A carteira de pedidos total da Taurus supera o equivalente a R$ 610 milhões na data deste relatório. Esse volume proporciona elevada visibilidade para a continuidade das operações e reforça nossa confiança na estratégia que estamos executando.



Na gestão financeira, mantivemos a trajetória de redução do endividamento, com diminuição de R$ 173,3 milhões na dívida líquida desde o início do ano. Ao mesmo tempo, preservamos os investimentos na atualização industrial e no desenvolvimento de produtos, combinando disciplina financeira com a continuidade de nossos projetos estratégicos.

Alcançamos lucro operacional de R$ 12,4 milhões no trimestre, antes do resultado financeiro e dos tributos sobre o lucro, demonstrando a capacidade de nossas operações de entregar resultados positivos mesmo em um ambiente desafiador. As despesas financeiras líquidas e o maior encargo de imposto de renda e contribuição social, associado aos lucros apurados em determinadas controladas, pressionaram o resultado líquido do período. As comparações com os períodos anteriores também refletem receitas pontuais, especialmente o reembolso das tarifas norte-americanas reconhecido no trimestre imediatamente anterior. Seguimos atuando no controle de despesas e na disciplina financeira para ampliar o retorno de nossas operações.



Seguimos confiantes na força da Taurus, na qualidade de nossos produtos e na capacidade de nossa equipe. O crescimento das vendas nos diferentes mercados mostra que nossas iniciativas estão produzindo resultados. Queremos mais do que vender mais: queremos transformar esse crescimento em maior rentabilidade e geração de valor para os acionistas.

Salesio Nuhs

CEO Global



Desempenho Operacional

Mercado

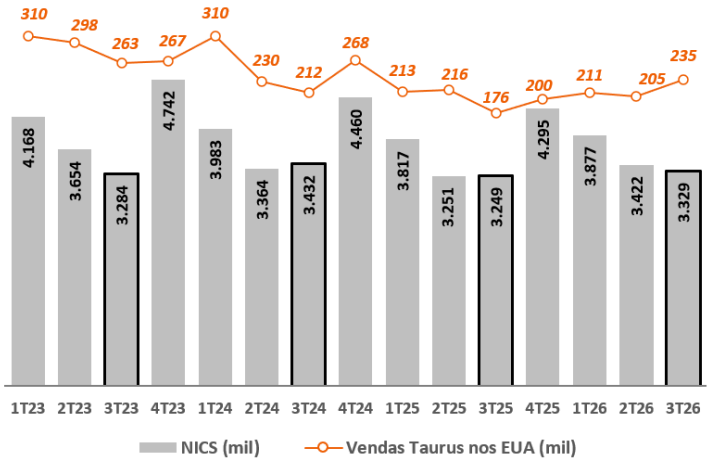
No **mercado norte-americano** de armas leves, o indicador NICS Adjusted registrou 3,3 milhões de consultas no 3T26, crescimento de 2,5% em relação ao 3T25. No acumulado dos nove primeiros meses de 2026, foram contabilizadas 10,6 milhões de consultas, alta de 3,0% frente aos 9M25. Apesar da evolução positiva, o comportamento mensal não foi uniforme, com crescimento em julho e agosto e redução de 2,3% em setembro, sempre na comparação anual.

O NICS Adjusted é uma referência para o acompanhamento do mercado norte-americano, embora não corresponda diretamente ao volume de armas vendidas. O indicador abrange consultas relacionadas a transações com armas novas e usadas e pode ser influenciado pelas diferentes regras de aquisição em cada estado.

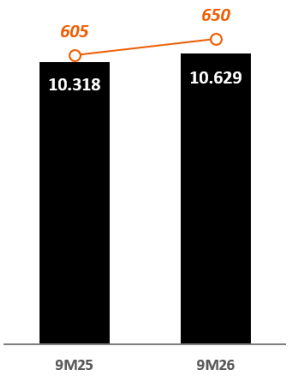
Nesse contexto, as vendas da Taurus cresceram acima do indicador de mercado, conforme detalhado a seguir no bloco de Produção e Vendas.

Adjusted NICS – Intenção de compra de armas nos EUA (mil consultas) e vendas Taurus nesse país (mil unidades)

Trimestral



Acumulado jan. a set.



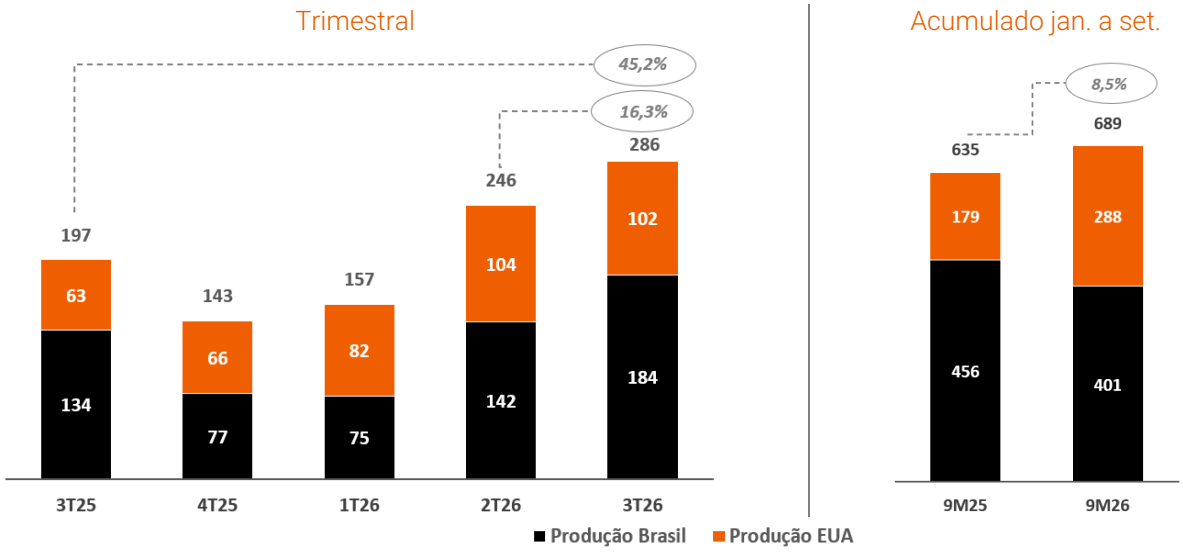
No **Brasil**, os juros ainda elevados e as restrições ao consumo continuaram compondo o cenário de atuação do setor. Entre os eventos do trimestre, a Shot Fair Brasil 2026, realizada em julho, constituiu uma oportunidade de apresentação de produtos e de contato entre fabricantes, lojistas e consumidores.

Produção e vendas

No 3T26, a Taurus produziu 286 mil armas, volume 45,2% superior ao registrado no 3T25 e 16,3% acima do trimestre imediatamente anterior. O crescimento sequencial foi concentrado na unidade brasileira, cuja produção avançou 29,6% frente ao 2T26, alcançando 184 mil unidades e representando 64,3% do total produzido pela Companhia no período.



Volume de Produção Taurus (mil unidades)

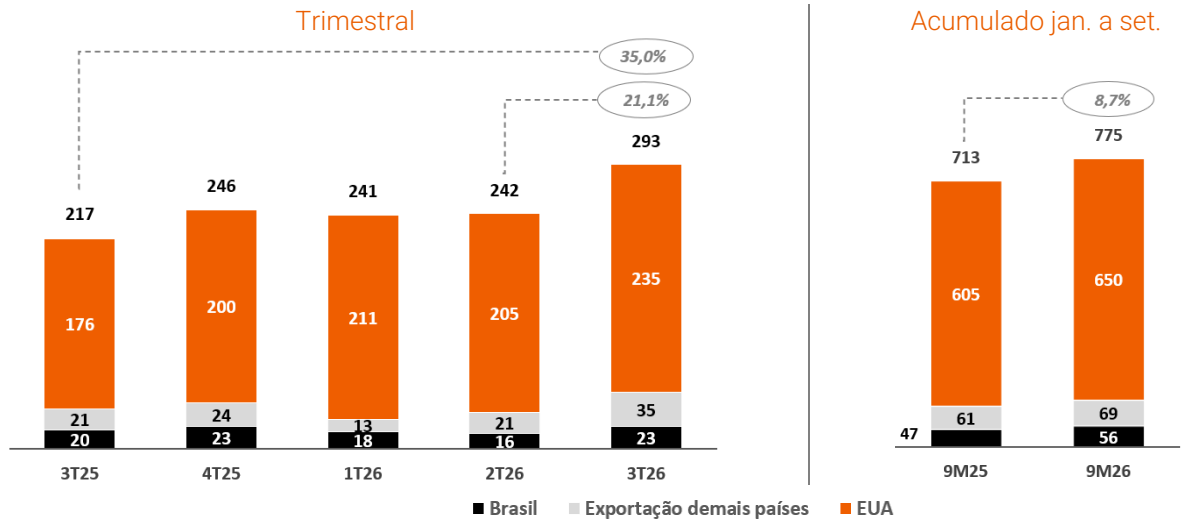


Nos Estados Unidos, a produção somou 102 mil armas, crescimento de 61,9% na comparação anual e leve recuo de 1,9% em relação ao 2T26. No período, a Companhia promoveu ajustes no mix de produção para priorizar modelos com maior demanda, como as pistolas TX22 e GX4, favorecendo o atendimento dos pedidos naquele mercado.

No acumulado dos nove primeiros meses de 2026, a produção consolidada totalizou 689 mil armas, crescimento de 8,5% em relação às 635 mil unidades dos 9M25. A unidade brasileira produziu 401 mil armas, redução de 12,1% na comparação anual, enquanto a produção nos Estados Unidos avançou 60,9%, para 288 mil unidades. Essa composição ainda reflete a reorganização industrial realizada para mitigar os impactos das tarifas norte-americanas, com a manutenção de linhas de montagem de pistolas nos EUA e a reconcentração da montagem de revólveres no Brasil a partir de março de 2026. As férias coletivas na unidade brasileira em janeiro também influenciaram o volume acumulado.

O **volume de vendas** alcançou 293 mil armas no 3T26, crescimento de 35,0% em relação ao 3T25 e de 21,1% frente ao trimestre imediatamente anterior, com evolução nos três mercados de atuação: Brasil, Estados Unidos e demais países. Nos 9M26, foram comercializadas 775 mil unidades, volume 8,7% superior ao registrado no mesmo período de 2025.

Volume de Vendas Taurus (mil unidades)





Nos **Estados Unidos**, a Taurus vendeu 235 mil armas no trimestre, avanço de 33,5% na comparação anual e de 14,6% em relação ao 2T26. O desempenho superou fortemente o NICS Adjusted nas duas comparações: o indicador cresceu 2,5% frente ao 3T25 e recuou 2,7% em relação ao trimestre anterior. As vendas da Taurus foram favorecidas pela aceitação da pistola GX2 e pela maior disponibilidade das linhas TX22 e GX4. No acumulado dos 9M26, as vendas naquele mercado somaram 650 mil unidades, crescimento de 7,4%.

Os programas comerciais implementados ao longo do ano também contribuíram para a entrada de pedidos, proporcionando maior visibilidade para o planejamento da produção. A carteira no mercado norte-americano somava cerca de US$ 99,4 milhões na data deste relatório, com destaque para os modelos TX22, RPC e TX9. Durante o trimestre, a Companhia também lançou a linha de silenciadores TTX no mercado norte-americano, ampliando sua presença nesse segmento em um momento de maior demanda, favorecida por mudanças regulatórias.

No **Brasil**, foram comercializadas 23 mil armas no 3T26, crescimento de 15,0% em relação ao 3T25 e de 43,8% frente ao trimestre anterior. Nos nove primeiros meses do ano, as vendas totalizaram 56 mil unidades, avanço de 19,1% na comparação anual.

A atuação comercial combinou vendas diretas a grandes lojistas com o atendimento por meio de dois distribuidores. Como patrocinadora master da Shot Fair Brasil 2026, maior evento do setor na América Latina, a Taurus apresentou lançamentos em calibre .38 TPC e fortaleceu o contato com seus canais de venda e consumidores. Os negócios gerados na feira deram origem à maior parte da carteira de aproximadamente R$ 82,5 milhões mantida no mercado nacional na data deste relatório.

As **exportações para países que não os Estados Unidos** alcançaram 35 mil armas no 3T26, crescimento de 66,7% em relação ao 3T25 e ao 2T26. Os principais destinos foram Burundi, Filipinas, Guatemala, Peru e Paquistão, com fornecimentos aos mercados civil, policial e militar. O desempenho refletiu tanto a evolução das vendas comerciais quanto a execução de contratos institucionais e governamentais. Nos 9M26, o volume exportado para esses mercados somou 69 mil unidades, crescimento de 13,1%.

A Companhia segue prospectando oportunidades de fornecimento para forças de segurança e defesa em diferentes regiões. Entre os contratos em carteira, destaca-se o fornecimento de aproximadamente 10 mil fuzis para o Exército de um país asiático, com embarque previsto para novembro de 2026.

Na Índia, a JD Taurus lançou a pistola modelo 1911, em calibre .45 ACP, no mercado civil e definiu o cronograma de novos produtos para 2027 e 2028. No segmento institucional, conquistou dois contratos de fornecimento de submetralhadoras de calibre 9 mm, destinados à polícia estadual de Kerala e à força federal de segurança de fronteiras BSF, além de dar continuidade aos contratos em execução. As licitações acompanhadas pela operação, em diferentes estágios, abrangiam mais de 125 mil armas, com valor potencial estimado em aproximadamente US$ 56 milhões. Esse montante corresponde a oportunidades de novos negócios, ainda não incorporadas à carteira de pedidos.

Na data deste relatório, o total de pedidos em carteira da Taurus superava o equivalente a R$ 610 milhões.

Desempenho Econômico-Financeiro

Receita Operacional Líquida

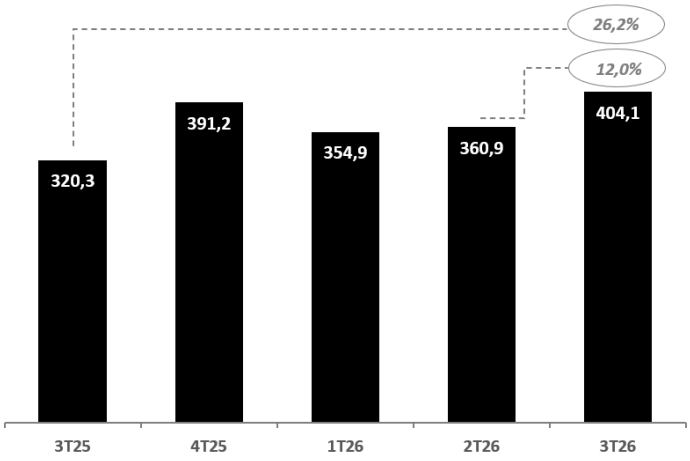
A receita consolidada da Taurus compreende, além da comercialização de armas & acessórios, as receitas provenientes do segmento de capacetes e de outras atividades, incluindo as lojas AMTT Taurus. Os resultados da *joint venture* JD Taurus, na Índia, são reconhecidos por equivalência patrimonial e, portanto, não integram a receita consolidada da Companhia.

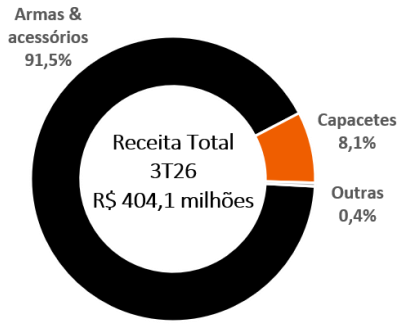


No 3T26, a receita operacional líquida consolidada alcançou R$ 404,1 milhões, crescimento de 26,2% em relação ao 3T25 e de 12,0% frente ao trimestre imediatamente anterior. O avanço anual ocorreu apesar da redução de 5,7% na cotação média do dólar frente ao real, considerando a taxa Ptax dos dois períodos, que diminuiu o valor em reais das receitas geradas no exterior. Na comparação com o 2T26, o câmbio contribuiu positivamente, com elevação de 1,8% da Ptax média do dólar. Em ambas as comparações, o crescimento foi sustentado principalmente pelo maior volume de armas comercializadas, com expansão das receitas no Brasil, nos Estados Unidos e nos demais mercados internacionais. No acumulado dos nove primeiros meses de 2026, a receita totalizou R$ 1.119,9 milhões, avanço de 4,5% em relação aos 9M25.

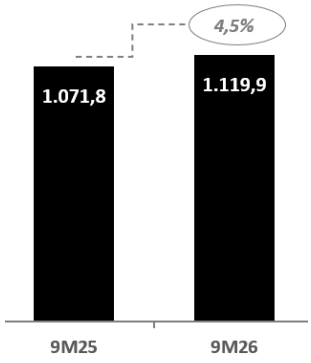
Receita operacional líquida consolidada (R$ milhões)

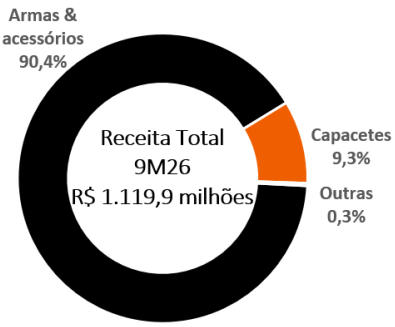
Trimestral





Acumulado de jan. a set.



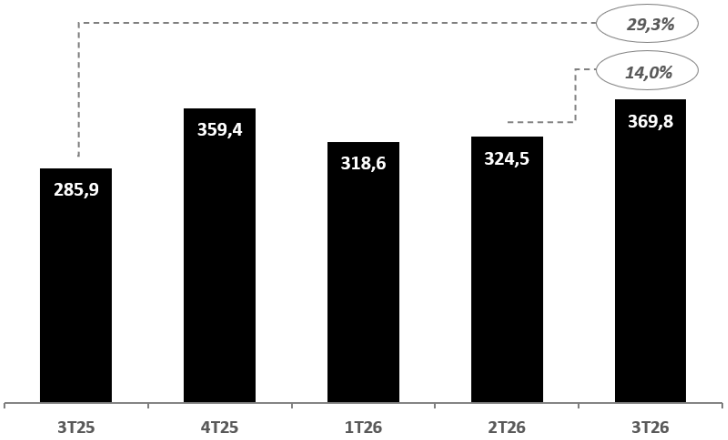


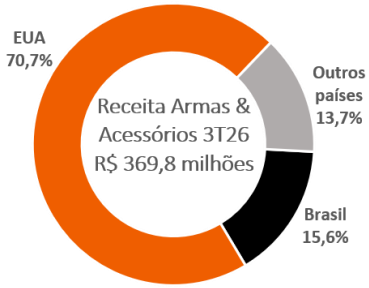
O **segmento de armas & acessórios** respondeu por 91,5% da receita consolidada no 3T26, com R$ 369,8 milhões, crescimento de 29,3% na comparação anual e de 14,0% frente ao 2T26. Nos 9M26, a receita do segmento somou R$ 1.012,8 milhões, avanço de 5,3% em relação ao mesmo período de 2025. Os novos produtos representaram 18,6% da receita de armas & acessórios nos 9M26, evidenciando a contribuição da renovação do portfólio para os negócios da Companhia.

O crescimento da receita do segmento foi inferior ao do volume de vendas, refletindo a redução do preço médio em reais. Nas comparações anuais, a conversão das receitas geradas no exterior foi influenciada pela menor cotação média do dólar, que passou de R$ 5,45 no 3T25 para R$ 5,14 no 3T26, recuo de 5,7%. No acumulado dos nove meses, a cotação média foi de R$ 5,15, ante R$ 5,65 nos 9M25, redução de 8,8%.

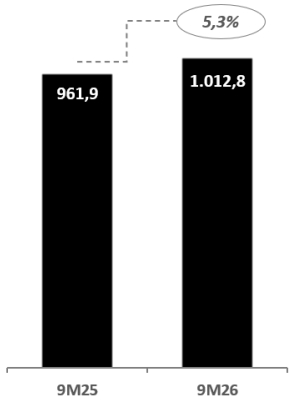
Receita operacional líquida – Armas & Acessórios (R$ milhões)

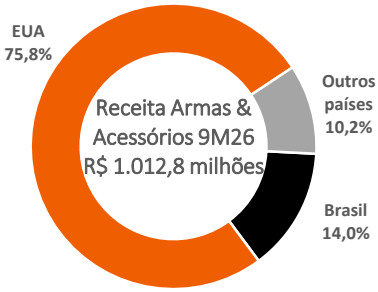
Trimestral





Acumulado de jan. a set.





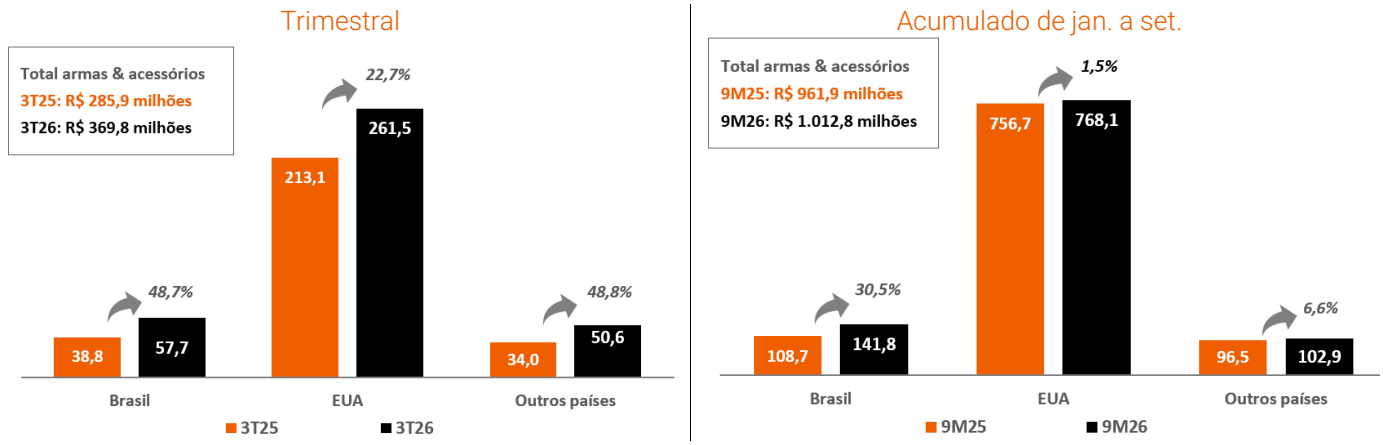
A comparação entre os períodos também deve considerar as diferentes condições tarifárias aplicáveis às exportações da Taurus para os Estados Unidos. Em 2026, a tarifa passou de 50% para 10% no final de fevereiro e voltou a subir, para 37,5%, no final de julho. Além disso, parte das vendas do primeiro semestre ainda incorporou custos de estoques formados sob a tarifa de 50%. Nos 9M25, por sua vez, as tarifas tiveram incidência apenas a partir de abril, com efeitos inicialmente atenuados pela comercialização de produtos internalizados anteriormente. Essas diferenças influenciam as condições de comercialização, a formação de preços e o mix de produtos vendidos no mercado norte-americano.

Nos **Estados Unidos**, a receita de armas & acessórios atingiu R$ 261,5 milhões no 3T26, crescimento de 22,7% em relação ao 3T25. O maior volume comercializado, apoiado pela aceitação dos lançamentos e pelas iniciativas comerciais, compensou o efeito cambial desfavorável na conversão das vendas para reais. Nos 9M26, a receita naquele mercado totalizou R$ 768,1 milhões, avanço de 1,5% na comparação anual.

No **Brasil**, a receita do segmento alcançou R$ 57,7 milhões no trimestre, crescimento de 48,7% em relação ao 3T25, bastante acima da evolução de 15,0% no volume comercializado, indicando maior receita média por arma vendida. No acumulado dos nove meses, a receita somou R$ 141,8 milhões, avanço de 30,5% em relação aos 9M25, acompanhando o fortalecimento da atuação comercial da Companhia no País.

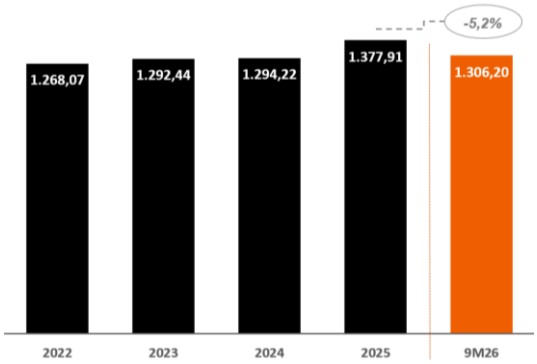
Nos **demais mercados internacionais**, a receita totalizou R$ 50,6 milhões no 3T26, crescimento de 48,8% na comparação anual, refletindo o maior volume exportado e a execução dos contratos comerciais e institucionais. Nos 9M26, a receita desses mercados alcançou R$ 102,9 milhões, avanço de 6,6% em relação ao mesmo período de 2025.

Receita operacional líquida por origem geográfica – Armas & Acessórios (R$ milhões)



A distribuição geográfica da receita de armas & acessórios tornou-se mais equilibrada. No 3T26, os Estados Unidos responderam por 70,7% do total, ante 74,6% no 3T25, enquanto a participação do Brasil passou de 13,6% para 15,6% e a dos demais países avançou de 11,9% para 13,7%. Essa evolução está alinhada à estratégia da Taurus de diversificar a origem de sua receita, ampliando a participação do Brasil e dos demais mercados internacionais. Nos nove primeiros meses de 2026, o Brasil representou 14,0% da receita do segmento, frente a 11,3% nos 9M25.

Preço médio de venda Taurus

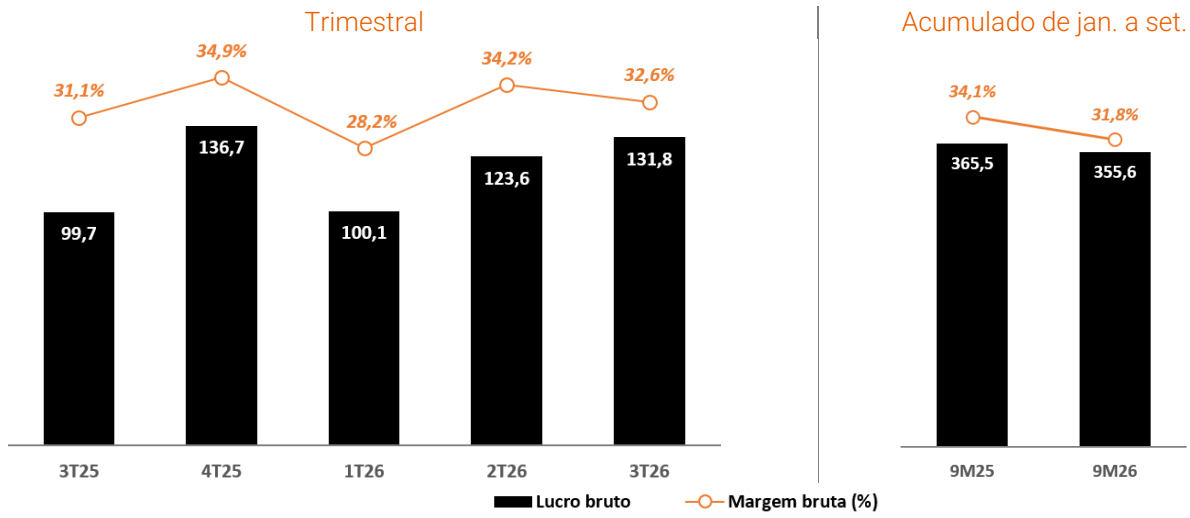


No acumulado dos nove primeiros meses de 2026, o preço médio de venda foi de R$ 1.306,20 por arma. O indicador foi influenciado pela composição dos produtos e mercados atendidos e pela menor cotação média do dólar em relação aos 9M25, que reduziu o valor em reais das vendas realizadas no exterior.

Lucro bruto

No 3T26, a Taurus apurou lucro bruto de R$ 131,8 milhões, crescimento de 32,2% em relação ao 3T25 e de 6,6% frente ao trimestre anterior. A margem bruta atingiu 32,6%, avanço de 1,5 ponto percentual na comparação anual e redução de 1,6 ponto percentual em relação ao 2T26.

Lucro Bruto (R$ milhões) e Margem Bruta (%)





O custo dos produtos vendidos totalizou R$ 272,3 milhões no trimestre, crescimento de 23,4% em relação ao 3T25, abaixo da expansão de 26,2% da receita líquida. Essa evolução permitiu ampliar a margem bruta na comparação anual, em um período de crescimento dos volumes de produção e vendas.

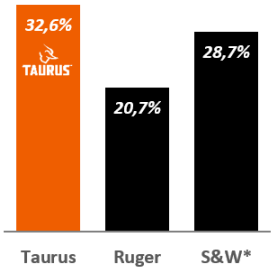
Frente ao 2T26, o CPV avançou 14,7%, acima do crescimento de 12,0% da receita líquida, levando à redução da margem bruta. O trimestre foi marcado pela elevação da tarifa de importação para 37,5% sobre os produtos brasileiros destinados aos Estados Unidos, a partir do final de julho, e pela redução do preço médio de venda em reais, conforme comentado anteriormente.

No acumulado dos nove primeiros meses de 2026, o lucro bruto totalizou R$ 355,6 milhões, redução de 2,7% em relação aos 9M25. A margem bruta foi de 31,8%, frente a 34,1% no mesmo período do ano anterior, recuo de 2,3 pontos percentuais. O CPV somou R$ 764,3 milhões, crescimento de 8,2%, enquanto a receita líquida avançou 4,5%.

O desempenho acumulado ainda reflete as condições do início do ano, quando a produção brasileira foi afetada pelas férias coletivas e pelo rearranjo industrial entre Brasil e Estados Unidos, além dos custos de estoques formados sob a tarifa de 50%. A menor cotação média do dólar em relação aos 9M25 também reduziu o valor em reais das receitas geradas no exterior. Cabe lembrar que o reembolso de R$ 91,1 milhões das tarifas norte-americanas, reconhecido no 2T26, foi contabilizado em outras receitas operacionais e, portanto, não integra o lucro bruto nem a margem bruta naquele trimestre.

A margem bruta de 32,6% da Taurus no 3T26 manteve-se superior à dos principais pares norte-americanos: 20,7% na Ruger e 28,7% na Smith & Wesson, esta última referente ao trimestre encerrado em 31 de julho de 2026. Mesmo diante das tarifas de importação nos Estados Unidos e da valorização do real frente ao dólar na comparação anual, a Taurus preservou um patamar de rentabilidade que evidencia sua competitividade operacional, apoiada na flexibilidade industrial e em um portfólio diversificado.

Margem Bruta Taurus e *peers* – 3T26



**S&W: trimestre encerrado em 31/07/26*

Despesas operacionais

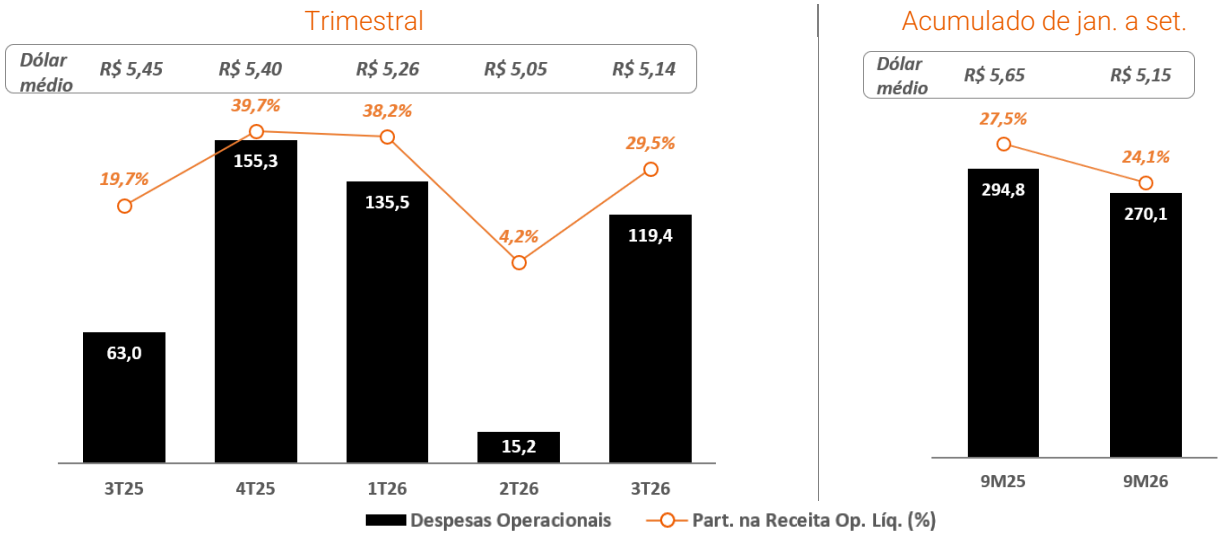
As despesas operacionais líquidas totalizaram R$ 119,4 milhões no 3T26, frente a R$ 63,0 milhões no 3T25 e R$ 15,2 milhões no trimestre anterior. Sua participação na receita líquida foi de 29,5%, ante 19,7% no 3T25 e 4,2% no 2T26.

A elevada variação das despesas operacionais líquidas decorreu principalmente da ausência das receitas não recorrentes que reduziram essa rubrica nos períodos de comparação. No 3T25, foram reconhecidos aproximadamente R$ 40,6 milhões referentes à reversão de provisões tributárias relacionadas ao diferencial de alíquotas do ICMS (Difal). Já o 2T26 foi beneficiado por R$ 91,1 milhões relativos ao reembolso das tarifas de importação nos Estados Unidos. Como essas receitas não se repetiram no 3T26, o saldo líquido de outras receitas e despesas operacionais passou a R$ 0,2 milhão positivo, frente a R$ 39,8 milhões no 3T25 e R$ 99,2 milhões no trimestre imediatamente anterior.

	3T26	3T25	*3T26x3T25 Var. %*	2T26	*3T26x2T26 Var. %*	9M26	9M25	*9M26x9M25 Var. %*
Despesas com vendas	53,0	54,3	*-2,4%*	51,1	*3,7%*	156,9	162,6	*-3,5%*
Despesas gerais e administrativas	68,0	51,6	*31,8%*	63,5	*7,1%*	215,0	182,2	*18,0%*
Perdas/(receita) pela não recuperabilidade de ativos	0,0	-1,0	-	1,1	-	0,4	3,3	*-87,9%*
Outras despesas/(receitas) operacionais	-0,2	-39,8	*-99,5%*	-99,2	*-99,8%*	-98,4	-49,8	*97,6%*
Equivalência patrimonial	-1,4	-2,1	*-33,3%*	-1,3	*7,7%*	-3,8	-3,4	*11,8%*
Despesas operacionais	**119,4**	**63,0**	***89,5%***	**15,2**	***685,5%***	**270,1**	**294,8**	***-8,4%***
Desp. Operacionais/Receita Op. Líquida (%)	*29,5%*	*19,7%*	*9,8 p.p.*	*4,2%*	*25,3 p.p.*	*24,1%*	*27,5%*	*-3,4 p.p.*
Cotação do dólar Ptax médio no período (R$)	*5,14*	*5,45*	*-5,7%*	*5,05*	*1,8%*	*5,15*	*5,65*	*-8,8%*

Considerando o período acumulado dos 9M26, as despesas operacionais líquidas totalizaram R$ 270,1 milhões, redução de 8,4% em relação aos 9M25. Sua participação na receita líquida recuou de 27,5% para 24,1%. O desempenho incorpora efeitos pontuais em sentidos opostos: a despesa extraordinária de acordo judicial no 1T26 e a receita do reembolso tarifário no 2T26.

Despesas operacionais (R$ milhões) e sua participação na receita líquida (%)



As despesas com vendas somaram R$ 53,0 milhões no 3T26, redução de 2,4% na comparação anual, mesmo com o crescimento de 35,0% no volume comercializado no decorrer do mesmo período. Sua participação na receita líquida recuou de 17,0% para 13,1%, evidenciando maior eficiência comercial e os resultados das iniciativas de controle de despesas da Companhia. A menor cotação média do dólar também contribuiu para reduzir, em reais, as despesas da operação norte-americana. Em relação ao 2T26, essas despesas apresentaram aumento de 3,7% e, nos nove primeiros meses de 2026, totalizaram R$ 156,9 milhões, recuo de 3,5% frente aos 9M25.

Além do efeito da ausência das receitas pontuais registradas em outras receitas operacionais nos períodos anteriores, o aumento das despesas gerais e administrativas foi o principal fator de pressão sobre as despesas operacionais líquidas no 3T26. Essa rubrica totalizou R$ 68,0 milhões no trimestre, crescimento de 31,8% em relação ao 3T25 e de 7,1% frente ao trimestre imediatamente anterior. A variação é explicada quase integralmente por maiores despesas com serviços advocatícios e consultorias, pagamento de participação nos resultados e seus respectivos encargos e licenças de software, além do aumento da depreciação e amortização. Esse último efeito está associado à entrada de ativos em operação, passando a refletir no resultado os investimentos realizados.

Nos nove primeiros meses de 2026, essas despesas somaram R$ 215,0 milhões, aumento de 18,0% em relação aos 9M25. A comparação acumulada também é influenciada pela despesa não recorrente com o acordo judicial nos Estados Unidos, reconhecida integralmente no 1T26.

O resultado de equivalência patrimonial, que incorpora os resultados das *joint ventures* da Taurus na Índia e na operação de carregadores, contribuiu com receita de R$ 1,4 milhão no 3T26 e de R$ 3,8 milhões nos nove primeiros meses do ano.

Ebitda

O Ebitda (sigla em inglês para lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização - Lajida) não é uma medida financeira segundo o BR GAAP, as Normas Internacionais de Contabilidade ou o IFRS e não deve ser considerado isoladamente como indicador de desempenho operacional ou como alternativa ao fluxo de caixa operacional para fins de liquidez. Trata-se de uma métrica gerencial, apresentada com o objetivo de oferecer informações adicionais sobre a geração operacional de caixa.

A Taurus registrou Ebitda de R$ 29,8 milhões no 3T26, com margem de 7,4%, frente a R$ 49,8 milhões e margem de 15,6% no 3T25. A redução de 40,2% reflete principalmente a menor contribuição de outras receitas operacionais, uma vez que a base de comparação incorpora a reversão de provisões tributárias referentes ao Difal. O crescimento do lucro bruto e a redução das despesas com vendas compensaram parcialmente esses efeitos.

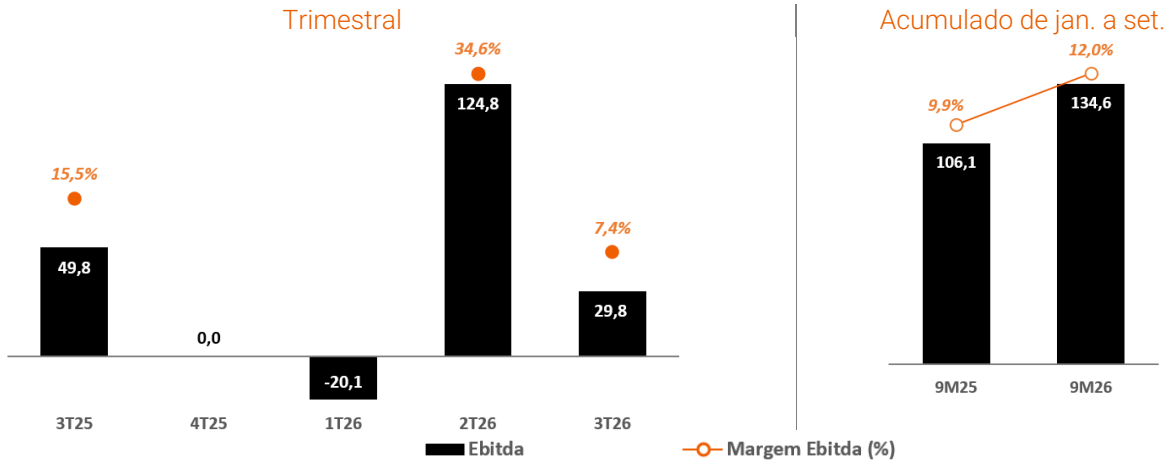
Em relação ao 2T26, o Ebitda recuou 76,1%, e a margem apresentou redução de 27,2 pontos percentuais. A comparação é influenciada pelo reconhecimento de R$ 91,1 milhões relativos ao reembolso das tarifas norte-americanas no trimestre anterior, conforme detalhado no item "Despesas operacionais".

Cálculo do Ebitda– reconciliação de acordo com a Res. CVM 156/22

R$ milhões	3T26	3T25	*3T26x3T25 Var. %*	2T26	*3T26x2T26 Var. %*	9M26	9M25	*9M26x9M25 Var. %*
Resultado líquido	-4,0	31,5	-	97,4	-	56,8	83,3	*-31,8%*
Impostos	7,6	4,1	*85,4%*	2,4	*216,7%*	19,1	12,7	*50,4%*
Resultado financeiro líquido	8,7	1,2	*625,0%*	8,6	*1,2%*	9,5	-25,3	-
Depreciação e amortização	17,5	13,1	*33,6%*	16,4	*6,7%*	49,2	35,4	*39,0%*
Ebitda	**29,8**	**49,8**	***-40,2%***	**124,8**	***-76,1%***	**134,6**	**106,1**	***26,9%***
Margem Ebitda	*7,4%*	*15,6%*	*-8,2 p.p.*	*34,6%*	*-27,2 p.p.*	*12,0%*	*9,9%*	*2,1 p.p.*

No acumulado dos nove primeiros meses de 2026, o Ebitda totalizou R$ 134,6 milhões, crescimento de 26,9% em relação aos R$ 106,1 milhões dos 9M25. A margem passou de 9,9% para 12,0%, avanço de 2,1 pontos percentuais. O resultado acumulado incorpora a despesa não recorrente do acordo judicial nos Estados Unidos, reconhecida no 1T26, e a receita do reembolso tarifário no 2T26. A base de 2025, por sua vez, inclui os efeitos da reversão de provisões tributárias no terceiro trimestre.

Ebitda (R$ milhões) e margem Ebitda (%)



Resultado financeiro

As variações cambiais ativas e passivas incidem sobre contas patrimoniais e são calculadas com base na cotação do dólar nas datas de encerramento dos períodos. Esse tratamento difere daquele aplicado às receitas e despesas operacionais, que considera a taxa média do dólar ao longo de cada período.

No 3T26, a Taurus registrou despesa financeira líquida de R$ 8,7 milhões, frente a R$ 1,2 milhão no 3T25 e R$ 8,6 milhões no trimestre anterior. Essa despesa absorveu aproximadamente 70% do lucro operacional de R$ 12,4 milhões, reduzindo o resultado antes da incidência dos tributos sobre o lucro.



A evolução na comparação anual decorreu principalmente da reversão do saldo das variações cambiais, que passou de receita líquida de R$ 6,9 milhões para despesa líquida de R$ 1,9 milhão. Em contrapartida, a despesa líquida com juros e outros recuou de R$ 8,1 milhões para R$ 6,8 milhões, compensando parcialmente o efeito cambial. Frente ao 2T26, o resultado financeiro líquido permaneceu praticamente estável.

A cotação do dólar encerrou setembro de 2026 em R$ 5,18, mesmo valor apresentado ao final de junho, considerando duas casas decimais. No 3T25, a moeda norte-americana havia recuado de R$ 5,46 para R$ 5,32, movimento que contribuiu para o resultado cambial positivo naquele período.

O baixo custo da dívida bancária contribui para conter as despesas com juros em relação ao endividamento da Companhia. Ao final de setembro, o custo médio era de 7,28% ao ano, favorecido pelas condições das linhas de financiamento contratadas, conforme apresentado a seguir no item “Endividamento”. No trimestre, as despesas com juros e multas somaram R$ 20,1 milhões e foram parcialmente compensadas por receitas de juros de R$ 12,6 milhões, resultando em despesa líquida de R$ 7,5 milhões nessas rubricas. O resultado das operações de swap e as demais receitas e despesas financeiras reduziram ainda mais esse saldo.

No acumulado dos nove primeiros meses de 2026, o resultado financeiro foi negativo em R$ 9,5 milhões, frente à receita financeira líquida de R$ 25,3 milhões nos 9M25. As receitas financeiras totalizaram R$ 109,0 milhões, enquanto as despesas financeiras somaram R$ 118,5 milhões.

A mudança foi determinada principalmente pela menor contribuição das variações cambiais, cujo saldo positivo recuou de R$ 51,4 milhões nos 9M25 para R$ 13,6 milhões nos 9M26. Entre o encerramento de 2025 e setembro de 2026, a cotação do dólar passou de R$ 5,50 para R$ 5,18, redução de 5,8%. No mesmo intervalo de 2025, o recuo havia sido de 14,1%, de R$ 6,19 para R$ 5,32, gerando contribuição cambial mais expressiva naquela base de comparação.

A despesa líquida com juros e outros, por sua vez, recuou de R$ 26,1 milhões nos 9M25 para R$ 23,1 milhões nos 9M26, compensando parcialmente a menor contribuição cambial.

R$ milhões	3T26	3T25	*3T26x3T25 Var. %*	2T26	*3T26x2T26 Var. %*	9M26	9M25	*9M26x9M25 Var. %*
(+) Receitas financeiras	**28,4**	**43,7**	*-35,0%*	**34,9**	*-18,6%*	**109,0**	**149,4**	*-27,0%*
Variações cambiais ativas	*14,1*	*30,0*	*-53,0%*	*24,1*	*-41,5%*	*72,7*	*114,9*	*-36,7%*
Juros e outras receitas	*14,3*	*13,7*	*4,4%*	*10,8*	*32,4%*	*36,3*	*34,5*	*5,2%*
(-) Despesas financeiras	**37,1**	**44,9**	*-17,4%*	**43,5**	*-14,7%*	**118,5**	**124,1**	*-4,5%*
Variações cambiais passivas	*16,0*	*23,1*	*-30,7%*	*23,2*	*-31,0%*	*59,1*	*63,5*	*-6,9%*
Juros e outras despesas	*21,1*	*21,8*	*-3,2%*	*20,3*	*3,9%*	*59,4*	*60,6*	*-2,0%*
(+/-) Resultado financeiro líquido	**-8,7**	**-1,2**	*625,0%*	**-8,6**	*1,2%*	**-9,5**	**25,3**	-
Cotação dólar Ptax no final do período (R$)	**5,18**	**5,32**	*-2,6%*	**5,18**	*0,0%*	**5,18**	**5,32**	*-2,6%*

Resultado líquido

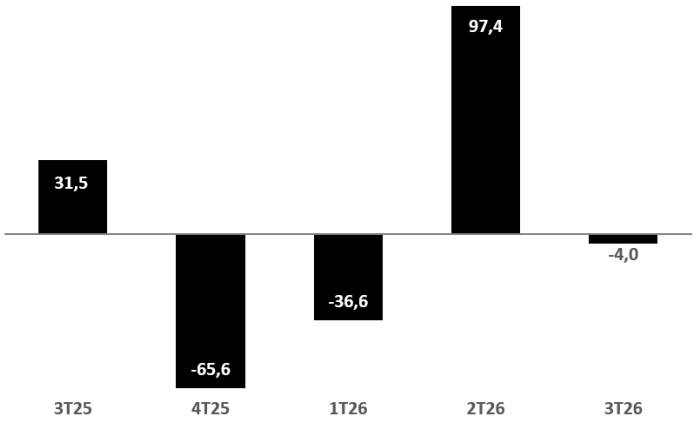
A Taurus registrou resultado líquido negativo de R$ 4,0 milhões no 3T26, frente ao lucro de R$ 31,5 milhões no 3T25 e de R$ 97,4 milhões no trimestre anterior. Apesar do crescimento das vendas e do lucro bruto, o resultado refletiu a menor contribuição de outras receitas operacionais, o aumento das despesas administrativas e os efeitos do resultado financeiro e dos tributos sobre o lucro.

Na comparação anual, o crescimento de 32,2% do lucro bruto não foi suficiente para compensar esses fatores, considerando que o 3T25 foi favorecido pela reversão de provisões tributárias referentes ao Difal. Em relação ao 2T26, a principal diferença foi a ausência da receita de R$ 91,1 milhões relativa ao reembolso das tarifas norte-americanas, reconhecida naquele trimestre.

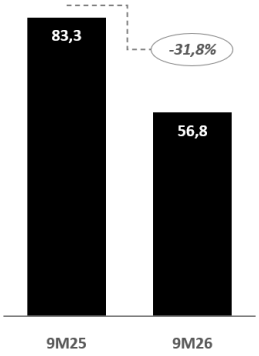
A despesa de Imposto de Renda e Contribuição Social totalizou R$ 7,6 milhões no 3T26, frente a R$ 4,1 milhões no 3T25 e R$ 2,4 milhões no 2T26. Esse encargo reflete, entre outros fatores, os lucros apurados em determinadas controladas. Como a tributação é apurada individualmente por empresa, esses lucros geram impostos mesmo quando os resultados de outras empresas do Grupo reduzem o resultado consolidado, sem compensação automática entre elas. Assim, embora a Companhia tenha apurado lucro consolidado antes dos tributos de R$ 3,6 milhões, a despesa tributária superou esse valor, levando ao resultado líquido negativo de R$ 4,0 milhões. Do total reconhecido no trimestre, R$ 5,7 milhões corresponderam a tributos correntes e R$ 1,9 milhão a diferidos.

Resultado líquido (R$ milhões)

Trimestral



Acumulado de jan. a set.



No acumulado dos nove primeiros meses de 2026, a Taurus manteve lucro líquido de R$ 56,8 milhões, frente a R$ 83,3 milhões nos 9M25, redução de 31,8%. O resultado incorpora os efeitos da despesa não recorrente com o acordo judicial nos Estados Unidos no 1T26 e do reembolso tarifário no 2T26. A comparação anual também foi influenciada pela reversão do resultado financeiro, que passou de receita líquida de R$ 25,3 milhões para despesa líquida de R$ 9,5 milhões.

A despesa de Imposto de Renda e Contribuição Social também teve maior peso no período acumulado, somando R$ 19,1 milhões nos 9M26, ante R$ 12,7 milhões nos 9M25. O acréscimo de R$ 6,4 milhões representou cerca de um quarto da redução de R$ 26,5 milhões do lucro líquido entre os períodos. A despesa tributária correspondeu a 25,2% do resultado antes dos tributos nos 9M26, frente a 13,2% nos 9M25.

Endividamento

Ao final de setembro de 2026, o endividamento bancário bruto da Taurus totalizava R$ 744,4 milhões, redução de R$ 162,9 milhões, ou 18,0%, em relação aos R$ 907,3 milhões registrados no encerramento de 2025. Na comparação com junho de 2026, quando somava R$ 734,2 milhões, houve aumento de 1,4%.

A redução acumulada no ano também é observada na dívida convertida em dólares, que passou de US$ 165,0 milhões para US$ 143,7 milhões, recuo de US$ 21,3 milhões ou 12,9%. Essa evolução demonstra que a diminuição do saldo em reais não decorreu apenas da valorização da moeda nacional sobre as obrigações denominadas em dólares.

O caixa e as aplicações financeiras somavam R$ 345,7 milhões ao final do 3T26, frente a R$ 335,3 milhões no encerramento de 2025 e R$ 308,1 milhões em junho de 2026. Com isso, a dívida líquida bancária recuou para R$ 398,7 milhões, menor em R$ 173,3 milhões no ano e em R$ 27,4 milhões no trimestre, equivalentes a 30,3% e

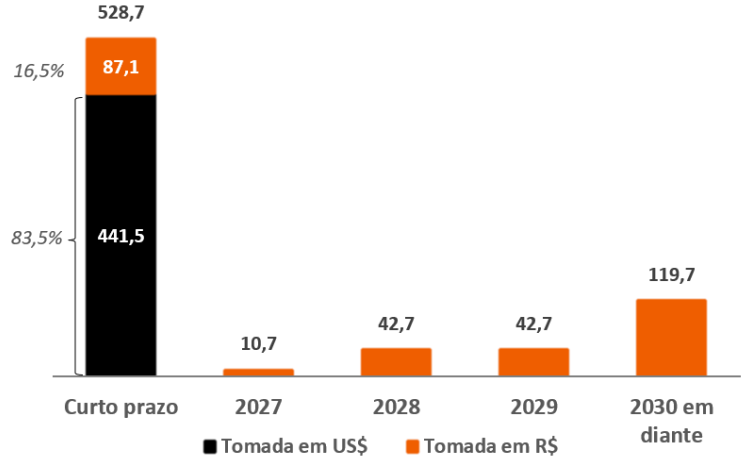
6,4%, respectivamente. O reforço das disponibilidades permitiu reduzir o endividamento líquido mesmo com a pequena elevação da dívida bruta no trimestre.

Em relação à composição por moeda, 59,3% da dívida bruta estavam denominados em dólares, enquanto os 40,7% restantes correspondiam a operações em reais. A parcela de curto prazo totalizava R$ 528,7 milhões, equivalente a 71,0% do endividamento bruto, e a de longo prazo somava R$ 215,7 milhões, com redução de 12,0% em relação ao encerramento de 2025.

R$ milhões	30/09/2026	31/12/2025	*Var.%*
Empréstimos e financiamentos	*128,0*	*235,1*	*-45,6%*
Taurus Armas S.A.	*87,1*	*65,1*	*33,8%*
Taurus USA	*40,9*	*170,0*	*-75,9%*
Saques cambiais	*400,7*	*427,0*	*-6,2%*
Curto prazo	***528,7***	***662,1***	***-20,1%***
Empréstimos e financiamentos	*215,7*	*245,2*	*-12,0%*
Taurus Armas S.A.	*215,7*	*245,2*	*-12,0%*
Taurus USA	*0,0*	*0,0*	*-*
Longo prazo	***215,7***	***245,2***	***-12,0%***
Endividamento bruto	***744,4***	***907,3***	***-18,0%***
Caixa e aplicações financeiras	*345,7*	*335,3*	*3,1%*
Endividamento líquido	***398,7***	***572,0***	***-30,3%***
Cotação do dólar Ptax na data (R$)	***5,18***	***5,50***	***-5,8%***
Endividamento bruto convertido em dólares (US$ milhões)	***143,7***	***165,0***	***-12,9%***
Endividamento líquido convertido em dólares (US$ milhões)	***77,0***	***104,0***	***-26,0%***

Excluídas as operações de Adiantamento sobre Contrato de Câmbio (ACC), as demais obrigações com vencimento no curto prazo representavam apenas 17,2% da dívida bruta total, somando R$ 128,0 milhões ao final de setembro. Os ACCs, que totalizavam R$ 400,7 milhões, são classificados no curto prazo, mas podem ser renovados em seus vencimentos, proporcionando flexibilidade à gestão financeira da Companhia.

Perfil (vencimento e moeda) da dívida bancária – (R$ milhões)

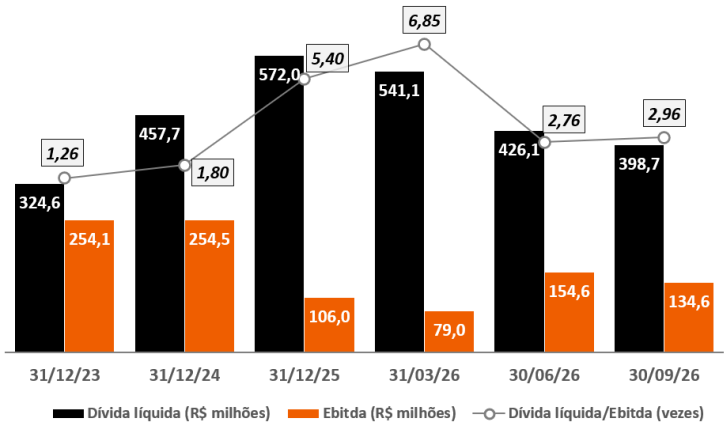


O custo médio da dívida bancária era de 7,28% ao ano ao final de setembro de 2026. As linhas em reais vinculadas à Finep e ao BNDES apresentavam custo médio de 5,31% ao ano, contribuindo para manter condições favoráveis de financiamento e reforçando a eficiência da estrutura de capital da Companhia.

A relação dívida líquida/Ebitda dos últimos 12 meses encerrou setembro em 2,96 vezes, patamar significativamente inferior às 5,40 vezes registradas ao final de 2025 e às 6,85 vezes de março de 2026. A redução de R$ 173,3 milhões da dívida líquida no ano contribuiu para essa melhora, reforçando os avanços na gestão financeira da Companhia.

Em relação às 2,76 vezes de junho, o indicador apresentou ligeira elevação em razão do menor Ebitda acumulado em 12 meses, apesar da continuidade da redução do endividamento líquido no trimestre.

Grau de alavancagem financeira – Dívida líquida/Ebitda



Ebitda de 2024 desconsidera despesas de R$ 1,9 milhão relacionadas às enchentes no Rio Grande do Sul | Os valores de Ebitda em 31/03/2026, 30/06/2026 e 30/09/2026 correspondem aos acumulados dos 12 meses encerrados nas respectivas datas.

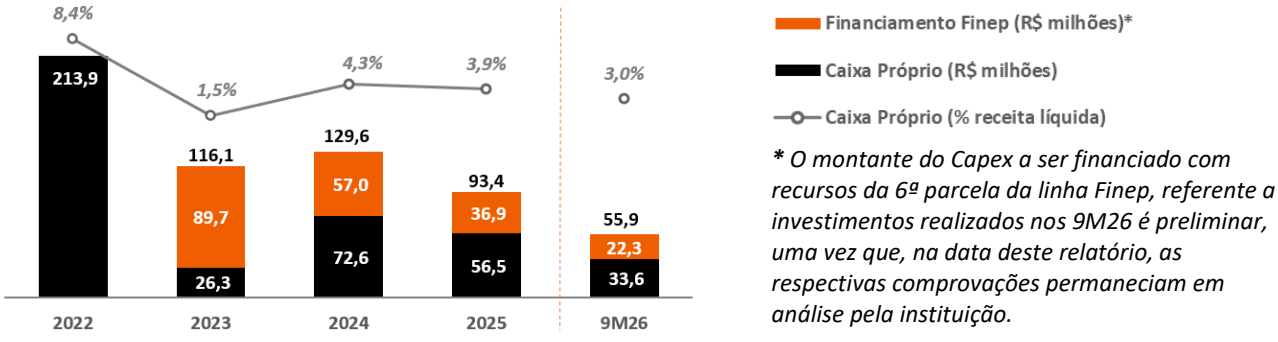
Investimentos

Nos nove primeiros meses de 2026, os investimentos da Taurus totalizaram R$ 55,9 milhões, equivalentes a 5,0% da receita líquida do período. O montante representa redução de 22,0% em relação aos R$ 71,7 milhões investidos nos 9M25, em linha com a disciplina na alocação de recursos e a priorização dos projetos da Companhia.

Os investimentos foram destinados principalmente à aquisição de máquinas, equipamentos e ferramentas, com R$ 42,3 milhões, e ao desenvolvimento de novos produtos, com R$ 13,3 milhões. Essa alocação dá continuidade à atualização do parque industrial e à renovação do portfólio, apoiando a eficiência operacional e a competitividade da Taurus.

Do total investido nos 9M26, R$ 22,3 milhões estão vinculados à 6ª parcela do financiamento da Finep e R$ 33,6 milhões a recursos próprios. A parcela financiada com geração própria de caixa, portanto, correspondeu a 3,0% da receita líquida do período.

Investimentos (R$ milhões) e % da parcela financiada com geração própria na receita



** O montante do Capex a ser financiado com recursos da 6ª parcela da linha Finep, referente a investimentos realizados nos 9M26 é preliminar, uma vez que, na data deste relatório, as respectivas comprovações permaneciam em análise pela instituição.*

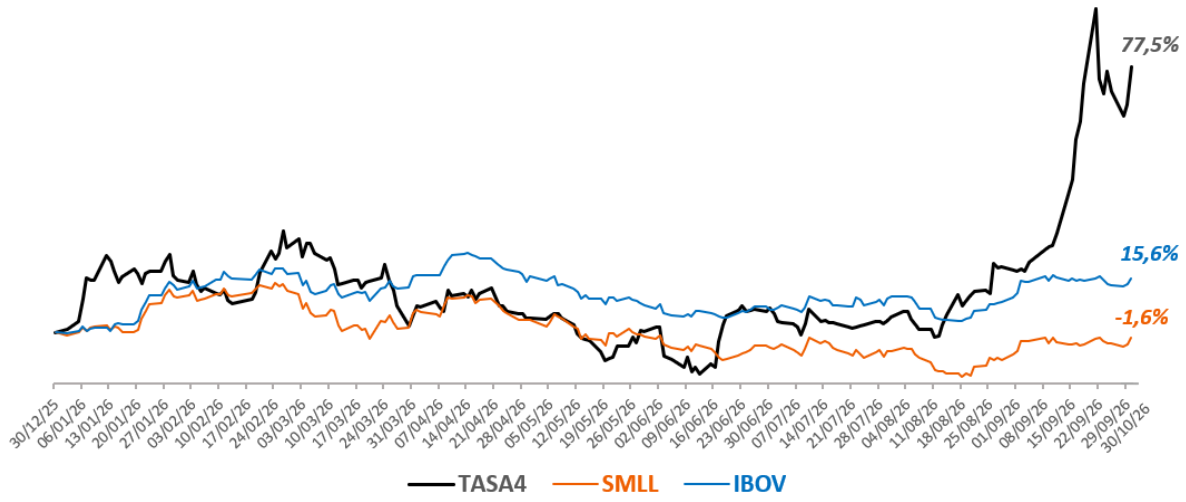
Mercado de Capitais

A Taurus tem ações ordinárias (TASA3) e preferenciais (TASA4) listadas no Nível 2 da B3, segmento destinado a companhias que aderem voluntariamente a regras diferenciadas de governança corporativa. Ambas as classes de ações integram as carteiras do IGCX (Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada) e do ITAG (Índice de Ações com Tag Along Diferenciado).

Data	TASA3*		TASA4*		TASA	TASA4 Tesouraria	Valor de mercado**	Valor da firma (EV)***
	(R$/ação)	(Qtd. Ações)	(R$/ação)	(Qtd. Ações)	(Qtd total ações)	(Qtd ações)	(R$ mil)	(R$ mil)
31/12/2025	R$ 5,06	51.089.845	R$ 4,67	88.208.032	139.297.877	98.273	R$ 669.987,19	R$ 1.234.945,19
30/09/2026	R$ 8,26	51.089.845	R$ 8,29	88.208.032	139.297.877	54.185	R$ 1.152.797,51	R$ 1.544.483,51
Variação %	***63,2%***	***0,0%***	***77,5%***	***0,0%***	***0,0%***	***-44,9%***	***72,1%***	***25,1%***

** Cotação de fechamento na data, ajustada pelos dividendos pagos.*
*** Valor de mercado não inclui as ações em tesouraria na data.*
**** EV: Valor de mercado + dívida líquida – ativos não operacionais (ativos não correntes à venda).*

Desempenho da ação PN (TASA4) comparado ao SMLL B3 e IBOV B3 – 9M26
Base 100: cotação de fechamento de 30/12/2025



O presente documento pode conter afirmações que se constituem em perspectivas futuras dos negócios da Companhia. As projeções, resultados e seus impactos dependem de estimativas, informações ou métodos que podem estar imprecisos e podem não se confirmar. Essas estimativas também estão sujeitas a riscos, incertezas e suposições, que incluem, entre outras, condições gerais econômicas, políticas e comerciais no Brasil e nos mercados externos onde a Companhia atua, e regulamentações governamentais existentes e futuras. Acionistas e possíveis investidores são aqui alertados de que nenhuma dessas previsões e/ou expectativas representa garantia de desempenho futuro, pois envolvem riscos e incertezas. Os resultados futuros e a perspectiva de criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar esses resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Taurus. A Companhia não assume, e especificamente nega, qualquer obrigação de atualizar quaisquer previsões, que fazem sentido apenas na data em que foram feitas.



Demonstrativo de Resultados

R$ milhões	3T26	3T25	*Var. %*	2T26	*Var. %*	9M26	9M25	*Var. %*
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	**404,1**	**320,3**	***26,2%***	**360,9**	***12,0%***	**1.119,9**	**1.071,8**	***4,5%***
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-272,3	-220,6	*23,4%*	-237,3	*14,7%*	-764,3	-706,3	*8,2%*
Resultado Bruto	**131,8**	**99,7**	***32,2%***	**123,6**	***6,6%***	**355,6**	**365,5**	***-2,7%***
Despesas/Receitas Operacionais	-119,4	-63,0	*89,5%*	-15,2	*685,5%*	-270,1	-294,8	*-8,4%*
Despesas com Vendas	-53,0	-54,3	*-2,4%*	-51,1	*3,7%*	-156,9	-162,6	*-3,5%*
Despesas Gerais e Administrativas	-68,0	-51,6	*31,8%*	-63,5	*7,1%*	-215,0	-182,2	*18,0%*
Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	0,0	1,0	-	-1,1	-	-0,4	-3,3	*-87,9%*
Outras Receitas Operacionais	1,8	45,2	*-96,0%*	102,9	*-98,3%*	106,3	57,6	*84,5%*
Outras Despesas Operacionais	-1,6	-5,4	*-70,4%*	-3,7	*-56,8%*	-7,9	-7,7	*2,6%*
Resultado de Equivalência Patrimonial	1,4	2,1	*-33,3%*	1,3	*7,7%*	3,8	3,4	*11,8%*
Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	**12,4**	**36,7**	***-66,2%***	**108,4**	***-88,6%***	**85,4**	**70,7**	***20,8%***
Resultado Financeiro	-8,7	-1,2	*625,0%*	-8,6	*1,2%*	-9,5	25,3	-
Receitas Financeiras	28,4	43,7	*-35,0%*	34,9	*-18,6%*	109,0	149,4	*-27,0%*
Despesas Financeiras	-37,1	-44,9	*-17,4%*	-43,5	*-14,7%*	-118,5	-124,1	*-4,5%*
Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	**3,6**	**35,6**	***-89,9%***	**99,8**	***-96,4%***	**75,9**	**96,0**	***-20,9%***
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-7,6	-4,1	*85,4%*	-2,4	*216,7%*	-19,1	-12,7	*50,4%*
Corrente	-5,7	-1,5	*280,0%*	-1,8	*216,7%*	-9,0	-6,6	*36,4%*
Diferido	-1,9	-2,6	*-26,9%*	-0,5	*280,0%*	-10,0	-6,1	*63,9%*
Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	**-4,0**	**31,5**	**-**	**97,4**	**-**	**56,8**	**83,3**	***-31,8%***
Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-4,0	31,5	-	97,4	-	56,8	83,3	*-31,8%*
Lucro por Ação - (Reais / Ação)								
Lucro Básico por Ação								
ON	*-0,02862*	*0,22718*	-	*0,6994*	-	*0,40787*	*0,62479*	*-34,7%*
PN	*-0,02890*	*0,22720*	-	*0,7000*	-	*0,40788*	*0,62542*	*-34,8%*
Lucro Diluído por Ação								
ON	*-0,02862*	*0,22718*	-	*0,6994*	-	*0,40787*	*0,62479*	*-34,7%*
PN	*-0,02861*	*0,22594*	-	*0,6997*	-	*0,40788*	*0,62304*	*-34,5%*



Ativo

R$ milhões	30/09/2026	31/12/2025	Var. %
Ativo Total	**2.471,2**	**2.586,4**	***-4,5%***
Ativo Circulante	**1.404,0**	**1.504,5**	***-6,7%***
Caixa e Equivalentes de Caixa	70,7	67,5	*4,7%*
Caixas e Bancos	39,5	13,8	*186,2%*
Aplicações Financeiras de Liquidez Imediata	31,3	53,8	*-41,8%*
Aplicações Financeiras	275,0	267,8	*2,7%*
Contas a Receber	240,3	247,2	*-2,8%*
Estoques	731,7	775,4	*-5,6%*
Tributos a Recuperar	45,5	75,4	*-39,7%*
Despesas Antecipadas	11,0	28,8	*-61,8%*
Outros Ativos Circulantes	29,8	42,4	*-29,7%*
Ativo Não Circulante	**1.067,2**	**1.081,9**	***-1,4%***
Ativo Realizável a Longo Prazo	158,9	170,4	*-6,7%*
Aplicações financeiras avaliadas ao custo amortizado	0,0	0,0	-
Tributos Diferidos	63,0	73,1	*-13,8%*
Créditos com partes relacionadas	16,4	17,7	*-7,3%*
Outros Ativos Não Circulantes	79,4	79,7	*-0,4%*
Investimentos	73,7	70,9	*3,9%*
Participações em Controladas em Conjunto	17,3	14,5	*19,3%*
Outros investimentos	0,0	0,0	-
Propriedades para Investimento	56,4	56,4	*0,0%*
Imobilizado	652,0	650,3	*0,3%*
Imobilizado em operação	455,2	447,0	*1,8%*
Imobilizado em andamento	196,8	203,3	*-3,2%*
Intangível	182,6	190,2	*-4,0%*



Passivo

R$ milhões	30/09/2026	31/12/2025	Var. %
Passivo Total	**2.471,2**	**2.586,4**	***-4,5%***
Passivo Circulante	**841,6**	**955,1**	***-11,9%***
Obrigações Sociais e Trabalhistas	54,6	32,3	*69,0%*
Obrigações Sociais	7,8	8,2	*-4,9%*
Obrigações Trabalhistas	46,8	24,1	*94,2%*
Fornecedores	141,6	113,3	*25,0%*
Fornecedores Nacionais	77,7	60,4	*28,6%*
Fornecedores Estrangeiros	63,9	53,0	*20,6%*
Obrigações Fiscais	59,3	53,4	*11,0%*
Obrigações Fiscais Federais	59,5	53,1	*12,1%*
Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	2,5	0,4	*525,0%*
Outros Impostos	57,0	52,7	*8,2%*
Obrigações Fiscais Estaduais	-0,3	0,2	*-250,0%*
Obrigações Fiscais Municipais	0,0	0,1	*-100,0%*
Empréstimos e Financiamentos	528,7	662,1	*-20,1%*
Em Moeda Nacional	87,1	65,1	*33,8%*
Em Moeda Estrangeira	441,5	597,0	*-26,0%*
Outras Obrigações	39,0	54,8	*-28,8%*
Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	0,1	0,5	*-80,0%*
Instrumentos Financeiros Derivativos	0,0	0,0	-
Adiantamento de Clientes	17,2	12,4	*38,7%*
Outras Obrigações	21,7	41,9	*-48,2%*
Provisões	18,4	39,1	*-52,9%*
Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	11,2	32,0	*-65,0%*
Outras Provisões	7,2	7,1	*1,4%*
Passivo Não Circulante	**347,6**	**383,9**	***-9,5%***
Empréstimos e Financiamentos	215,7	245,2	*-12,0%*
Em Moeda Nacional	215,7	245,2	*-12,0%*
Em Moeda Estrangeira	0,0	0,0	-
Outras Obrigações	55,6	63,1	*-11,9%*
Passivos com partes relacionadas	2,6	2,4	*8,3%*
Impostos a recolher	18,3	14,1	*29,8%*
Fornecedores	0,0	1,2	-
Derivativo - SWAP	0,0	3,6	*-100,0%*
Outras obrigações	34,7	41,8	*-17,0%*
Tributos Diferidos	16,3	16,7	*-2,4%*
Provisões	60,0	58,9	*1,9%*
Provisões Fiscais	1,4	1,4	*0,0%*
Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	39,8	38,5	*3,4%*
Provisões Cíveis	15,2	15,2	*0,0%*
Outras Provisões	3,5	3,8	*-7,9%*
Patrimônio Líquido Consolidado	**1.282,1**	**1.247,5**	***2,8%***
Capital Social Realizado	548,1	548,1	*0,0%*
Reservas de Capital	3,2	0,2	*1500,0%*
Alienação de Bônus de Subscrição	9,9	9,9	*0,0%*
Opções Outorgadas	39,6	37,5	*5,6%*
Ações em Tesouraria	-0,4	-1,3	*-69,2%*
Transações de Capital	-45,9	-45,9	*0,0%*
Reservas de lucros	455,5	454,7	*0,2%*
Reserva Legal	53,4	53,4	*0,0%*
Reserva Estatutária	267,5	266,7	*0,3%*
Reserva de Retenção de Lucros	0,0	0,0	-
Reserva de Incentivos Fiscais	134,5	134,5	*0,0%*
Lucros/Prejuízos Acumulados	57,1	0,0	-
Ajustes de Avaliação Patrimonial	42,7	43,0	*-0,7%*
Ajustes Acumulados de Conversão	175,5	201,4	*-12,9%*